

## Conciliação medicamentosa farmacêutica em pacientes ambulatoriais com câncer de mama em um hospital de ensino

Celina Santos ALMEIDA<sup>1</sup> ; Milena de Jesus SANTOS<sup>1</sup>; Lucimara Mariano DE ANDRADE<sup>1</sup>; Juliana Oliveira RIBAS<sup>2</sup>; Valmir Paes DA COSTA<sup>1</sup>; Jaciara da Paixão SILVA<sup>1</sup>; Simony da Mota SOARES<sup>1</sup>; Fábio Ramalho DE AMORIM<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Setor de Farmácia Hospitalar do Hospital Universitário de Sergipe/EBSERH.

<sup>2</sup>Unidade de Quimioterapia do Hospital Universitário de Sergipe/EBSERH

Autor correspondente: Almeida CS. E-mail: celina.almeida@ebserh.gov.br

Submetido em: 29-03-2023 Reapresentado em: 02-06-2023 Aceito em: 05-06-2023

Revisão por pares duplo-cego

### Resumo

**Objetivo:** definir o perfil farmacoterapêutico, interações medicamentosas e intervenções farmacêuticas, reações adversas em pacientes com câncer de mama em uso quimioterapia endovenosa submetidos ao serviço de conciliação medicamentosa farmacêutica. **Métodos:** caracteriza-se como observacional transversal sendo submetido e aprovado pelo Comitê de ética, com o número CAAE: 66439017.3.0000.5546. Foram coletados dados a partir das fichas de conciliação medicamentosa e dados de planilhas do serviço de farmácia clínica. **Resultados:** Foram analisadas 31 conciliações medicamentosas farmacêuticas no período de setembro a outubro de 2022, de um total de 70 pacientes com câncer de mama em quimioterapia endovenosa. A maioria dos pacientes, 97% (n=30) eram mulheres, a média de idade foi 52,51 anos. Quanto a escolaridade, apenas 32,3% (n=10) tinham ensino médio completo. O protocolo AC-T (Doxorrubicina, ciclofosfamida e paclitaxel) foi o mais utilizado (38,7% n=12). A maioria dos pacientes 67,7% (n=21) tinham outras comorbidades sendo hipertensão arterial a mais comum. A média de medicamentos em uso contínuo por paciente foi de 3,38, sendo que 45,2% (n=14) usavam 4 ou mais medicamentos o que caracteriza polifarmácia, além do uso de chás medicinais que foi identificado em 50% (n=12) dos pacientes. Encontrou-se discrepâncias nessas conciliações medicamentosas em 83,9% (n=26) dos pacientes. Além disso, foram observadas 91 interações medicamentosas, sendo uma média de 2,9 interações por paciente. Em relação as intervenções farmacêuticas foram identificadas 24 possíveis intervenções, apresentando uma média de 0,77 intervenções por paciente. A maioria dos pacientes (61,3% n=19) apresentou alguma reação adversa desde a última sessão de quimioterapia. **Conclusão:** os resultados reforçam a importância do profissional farmacêutico e da reconciliação medicamentosa em pacientes ambulatoriais garantindo a segurança e efetividade dos tratamentos.

**Palavras-chave:** quimioterápico; neoplasias da mama; reconciliação de Medicamentos.

## Pharmacist-led medication reconciliation in outpatients with breast cancer in a teaching hospital

### Abstract

**Objective:** to define the pharmacotherapeutic profile, drug relaxants and pharmaceutical interventions, adverse reactions in patients with breast cancer using patented intravenous chemotherapy at the pharmaceutical drug conciliation service. **Methods:** characterized as a cross-sectional observational one. Data were collected from medication reconciliation forms and data from spreadsheets of the clinical pharmacy service. **Results:** 31 pharmaceutical drug reconciliations were conducted from September to October 2022, out of a total of 70 patients with breast cancer undergoing intravenous chemotherapy. Most patients, 97% (n=30) were women, with a mean age of 52.51 years. As for education, only 32.3% (n=10) had completed high school. The AC-T protocol (Doxorubicin, cyclophosphamide and paclitaxel) was the most used (38.7% n=12). Most patients 67.7% (n=21) had other comorbidities, with arterial hypertension being the most common. The average number of medications in continuous use per patient was 3.38, with 45.2% (n=14) using 4 or more medications, which characterizes polypharmacy, in addition to the use of medicinal teas, which was identified in 50% (n =12) of patients. Discrepancies were found in these medication reconciliations in 83.9% (n=26) of the patients. In addition, 91 drug relaxants were observed, with an average of 2.9 relaxants per patient. Regarding pharmaceutical interventions, 24 possible interventions were identified, with an average of 0.77 interventions per patient. Most patients (61.3% n=19) had some adverse reaction since the last chemotherapy session. **Conclusion:** the results reinforce the importance of the pharmaceutical professional and medication reconciliation in outpatients, ensuring the safety and effectiveness of treatments.

**Keywords:** Drug therapy; breast neoplasms; medication reconciliation.



## Introdução

A incidência e a mortalidade por câncer estão crescendo rapidamente em todo o mundo. De acordo com estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2015, o câncer é a primeira ou a segunda principal causa de morte antes dos 70 anos em 91 dos 172 países do mundo, sendo que essa epidemiologia varia substancialmente entre os países e dentro de cada país, dependendo do grau de desenvolvimento econômico e dos fatores sociais e de estilo de vida associados.<sup>1,2</sup>

No Brasil para o ano de 2022 foram estimados 66.280 novos casos de câncer de mama em mulheres segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), sendo o mais incidente nesse grupo quando excluídos os tumores de pele não melanoma. Entretanto vale ressaltar que o câncer de mama também acomete homens, mas estima-se que corresponde apenas a 1% de todos os casos da doença.<sup>2,3</sup>

Após o diagnóstico de câncer, a maioria dos pacientes são submetidos a tratamentos que englobam procedimentos cirúrgicos, quimioterapia e radioterapia, podendo ser um desses ou a união de dois ou mais. A terapia sistêmica contra o câncer inclui quimioterapia (quimioterapia convencional ou citotóxica), terapia hormonal, terapia alvo e imunoterapia. O quimioterápico interfere na divisão celular, por diversos mecanismos e esses podem ser administrados pela via endovenosa, oral, intramuscular, subcutânea, intratecal, tópica e intraperitoneal e podem ser indicados com diferentes objetivos como curativo, controle da doença e paliativo.<sup>4</sup>

A quimioterapia pode ser adjuvante, neoadjuvante e como tratamento principal da doença. No tratamento adjuvante a quimioterapia é realizada após a cirurgia para destruir células cancerígenas que ainda restaram após o procedimento. Já o tratamento neoadjuvante é realizado antes da cirurgia com o intuito de reduzir o tamanho do tumor. Atualmente para o tratamento de câncer de mama a classe de quimioterápicos mais utilizados são: os taxanos (como o paclitaxel e o docetaxel), as antraciclínicas (como a doxorubicina) e além dessas análogos de base e agentes alquilantes como o 5-fluorouracil, a capecitabina, ciclofosfamida e carboplatina.<sup>5</sup>

Muitos pacientes possuem outras comorbidades além do câncer, principalmente devido à idade avançada, dessa forma sendo comum a polifarmácia (uso de 4 ou mais medicamentos) pois além da quimioterapia, esses pacientes também fazem uso de medicamentos para doenças de base além dos medicamentos de suporte ao tratamento quimioterápico. A polifarmácia geralmente ocorre em 35-80% dos pacientes idosos em tratamento para o câncer e tais medicamentos podem interferir no tratamento quimioterápico. Outro fator que influencia na polifarmácia é a automedicação e o uso de fitoterápicos.<sup>6,7</sup>

Esses fatores podem desencadear problemas relacionados a medicamentos (PRMs) que são caracterizados por eventos ou circunstâncias de característica indesejada envolvendo a terapia medicamentosa e que pode interferir nos resultados terapêuticos desejados. O PRM pode ser classificado como de necessidade, efetividade e segurança.<sup>8</sup>

A avaliação do paciente pelo profissional farmacêutico no processo de admissão no serviço de quimioterapia ambulatorial é de vital importância, pois além de contribuir com o serviço de conciliação medicamentosa, proporciona a identificação de possíveis problemas relacionados a medicamentos (PRMs) e/ou necessidade de informações adicionais sobre seu tratamento.

O processo de conciliação medicamentosa consiste na coleta de informações acerca da terapia medicamentosa do paciente, a partir da comparação da lista dos medicamentos em uso com outra fonte de informação, como prontuário e prescrições médicas visando uma harmonização das informações. Além disso, outras informações importantes também são coletadas como alergias, hábitos, exames laboratoriais para monitoramento de efetividade e segurança do tratamento e possíveis reações adversas aos tratamentos, o que compreende a anamnese farmacêutica. Sendo assim é um serviço importante não só no meio hospitalar como também no ambulatorial, para que se possa reduzir omissões de medicamentos, duplicidade, erros de dose e de interações medicamentosas.<sup>9,10</sup>

Além disso, esse serviço de conciliação medicamentosa avalia possíveis interações medicamentosas já que serão administrados outros medicamentos, quimioterápicos e terapias de suporte, além dos que já são de uso domiciliar.<sup>9,10</sup>

As interações medicamentosas estão entre os potenciais PRMs encontrados quando realizada a análise de prescrição desses pacientes. Elas podem ocorrer durante todo o tratamento e podem ser com medicamentos que já eram utilizados pelo paciente e/ou medicamentos que são adicionados no decorrer do tratamento. Tal questão tem grande importância devido às características intrínsecas dos quimioterápicos, como o índice terapêutico estreito e com isto as interações medicamentosas podem proporcionar o aumento de toxicidade ou diminuição de sua efetividade comprometendo o tratamento e a segurança do paciente.<sup>11</sup>

O Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS), em janeiro de 2021, tornou-se habilitado para assistência de alta complexidade em oncologia e atualmente é referência no tratamento desses pacientes em Sergipe. Atualmente neste setor são realizadas uma média de 600 sessões de quimioterápica/mês (endovenosas, VO, SC, intratecal, IM), sendo atualmente câncer de mama com maior incidência com 51,6% dos tipos de câncer. Dessa forma o serviço de conciliação medicamentosa farmacêutica desses pacientes é de grande importância para garantir a segurança dos pacientes submetidos aos tratamentos quimioterápicos, identificando e proporcionando a resolução de possíveis PRMs. Apesar da importância, estudos sobre conciliação medicamentosa em ambulatório de oncologia são escassos, o que reforça a importância de realizar estudos desta natureza.

Diante deste contexto, o objetivo do presente estudo foi definir o perfil farmacoterapêutico, traçar o perfil sociodemográfico, avaliar possíveis reações adversas e interações medicamentosas identificadas a partir do serviço de conciliação medicamentosa farmacêutica em pacientes com câncer de mama que realizam quimioterapia endovenosa atendidos nesse ambulatório.

## Métodos

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal, com abordagem quantitativa, no qual foram avaliadas as fichas de conciliação medicamentosa (figura 1) e dados de planilhas do serviço de farmácia clínica do ambulatório de Oncologia/Hematologia do Hospital Universitário de Sergipe HU-UFS, de todos os pacientes com diagnóstico de câncer de mama, sob tratamento quimioterápico endovenoso e submetidos ao serviço de conciliação medicamentosa, realizado por farmacêutico clínico, no período de setembro a outubro de 2022.



A conciliação medicamentosa foi realizada no momento em que o paciente estava realizando a quimioterapia endovenosa no serviço ambulatorial de oncologia, através de uma entrevista guiada pela ficha de conciliação medicamentosa (figura 1). A entrevista foi realizada diretamente com o paciente ou com o seu cuidador e/ou

acompanhante nos casos em que o paciente estava impossibilitado de responder tais perguntas. Também foi realizada consulta do prontuário online desses pacientes para complementação das informações necessárias e comparação entre as informações fornecidas e as evoluções médicas e da equipe de enfermagem.

Figura 1. Ficha de conciliação medicamentosa (frente e verso)

Dentre os dados coletados estão os sociodemográficos, epidemiológicos, hábitos de vida, nível de compreensão sobre o tratamento, alergia medicamentosa e uso de medicamentos em domicílio. Além disso, foram coletadas informações sobre a classificação do câncer em relação à expressão de receptores hormonais, juntamente com a Escala de Performance de Karnofsky, a qual descreve o nível de funcionalidade de um paciente, sendo utilizada para medir como a doença afeta as habilidades diárias de vida do paciente.

principais fontes de atualização em assuntos médicos no mundo e é fornecido o acesso pela instituição onde foi realizado o presente estudo aos profissionais vinculados. A classificação de risco da interação no Lexicomp® Drug Interactions é um indicador que irá auxiliar na tomada de decisões clínicas e é dividida em A (nenhuma interação conhecida), B (nenhuma ação necessária), C (necessário monitorar terapia), D (considerar a modificação da terapia) e X (evitar combinação). Já as intervenções, foram documentadas quanto às suas características, se houve ou não PRM, classificação do PRM envolvido e descrição da intervenção.

Foram coletados também informações sobre medicamentos em uso, possíveis interações medicamentosas, intervenções farmacêuticas e reações adversas. Os dados foram tabulados em planilha do Microsoft Excel®. Os medicamentos em uso pelo paciente foram analisados quanto a possíveis interações medicamentosas a partir da ferramenta Lexicomp® Drug Interactions e registradas de acordo com os medicamentos envolvidos e classificação de risco. Tal ferramenta está disponível na base de dados online UpToDate®, que atualmente é uma das

Os dados obtidos nesta pesquisa foram inicialmente submetidos à estatística descritiva, sendo apresentados em forma de gráficos e tabelas, tanto em valores absolutos quanto percentuais.

O estudo faz parte de projeto maior intitulado "Impacto da Gestão da Qualidade em um serviço de farmácia hospitalar", submetido e aprovado pelo Comitê de ética, com o número CAAE: 66439017.3.0000.5546.



## Resultados

No período do estudo, setembro a outubro de 2022, em torno de 70 pacientes com câncer de mama estavam em quimioterapia endovenosa, desses apenas 31 foram submetidos ao serviço de conciliação farmacêutica como uma amostra aleatória. A maioria dos pacientes eram do sexo feminino (97% n=30). A média de idade foi de 52,51 anos e mediana de 53 anos. Quando avaliados de acordo com a Escala Karnofsky (KPS), a média foi de 89,3% e mediana de 90%.

Quanto ao nível de escolaridade, 38,7% (n=12) tinham ensino fundamental incompleto, seguido de 32,3% (n=10) que tinham ensino médio completo, 9,7% (n=3) com nível superior completo, 6,5% (n=2) com ensino médio completo e o mesmo valor também foi encontrado para ensino fundamental completo e sem nível de escolaridade. Em relação aos hábitos de vida, 48,4% (n=15) dos participantes negaram possuir sedentarismo, etilismo e tabagismo, enquanto 16,1% (n=5) relataram o sedentarismo e 12,9% (n=4) eram ex-tabagistas.

Ao analisar a classificação dos subgrupos de câncer de mama, 38,7% (n=12) dos pacientes do estudo foram HER 2 negativo, 32,2% (n=10) possuíam receptores hormonais positivos (HER 2, estrógeno e progesterona), 16,1% (n=5) triplo-negativo e 12,9% (n=4) não tinha essa informação nas planilhas do serviço. A tabela 1 descreve a caracterização dos 31 participantes do estudo.

**Tabela 1.** Caracterização da amostra

Características	n	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	30	97
Masculino	1	3
<b>Faixa etária</b>		
21-30 anos	3	9,7
31-40 anos	2	6,5
41-50 anos	8	25,8
51-60 anos	11	35,5
61-70 anos	5	16,1
71-80 anos	2	6,5
<b>Nível de escolaridade</b>		
Fundamental incompleto	12	38,7
Fundamental completo	2	6,5
Médico incompleto	2	6,5
Médio completo	10	32,3
Superior completo	3	9,7
Sem nível de escolaridade	2	6,5
<b>Hábitos de vida</b>		
Negam	15	48,4
Sedentarismo	5	16,1
Ex etilista	1	3,2
Ex tabagista	4	12,9
Ex tabagista e etilista	2	6,5
<b>Classificação dos subgrupos de CA de mama</b>		
HER 2 negativo	12	38,7
Receptores hormonais positivos	10	32,2
Triplo negativo	5	16,1
Não possuíam essa informação	4	12,9

Os quimioterápicos mais utilizados nesse serviço foram ciclofosfamida, doxorubicina, paclitaxel, docetaxel, carboplatina, trastuzumabe, sendo o protocolo AC-T (Doxorubicina, ciclofosfamida e paclitaxel) o mais utilizado (38,7% n=12).

Sobre possuírem outras comorbidades, 67,7% (n=21) dos pacientes possuíam outras doenças, entre elas estão hipertensão arterial sistêmica, ansiedade, diabetes mellitus, dislipidemia, hipotireoidismo, osteoartrose, dermatite seborreica, transtorno bipolar, gastrite e arritmia cardíaca.

Em relação ao uso de medicamentos de uso contínuo, todos os pacientes do estudo possuíam uma farmacoterapia prévia. A média de medicamentos em uso contínuo por paciente foi de 3,38 medicamentos por paciente, sendo que desses 54,8% (n=17) dos pacientes relataram usar de 1 a 3 medicamentos e 45,2% (n=14) usavam 4 ou mais medicamentos em domicílio o que caracteriza polifarmácia. Esses medicamentos eram utilizados para tratamento de comorbidades, dor e/ou de suporte para do tratamento oncológico. Dos 14 pacientes que faziam uso de 4 ou mais medicamentos a maioria (85,7% n=12) possuíam outra(s) comorbidade(s). Observou-se que muitos pacientes faziam uso de inibidor de bomba de prótons como omeprazol e pantoprazol. Ainda sobre os medicamentos de uso contínuo, em 83,9% (n=26) dos pacientes foram identificadas discrepâncias não intencionais na conciliação medicamentosa que foram observadas quando comparado os medicamentos relatados na entrevista da conciliação e os informados na evolução médica em prontuário online do paciente.

A maioria dos pacientes (61,3% n=19) apresentou reação adversa desde a última sessão de quimioterapia. Entre as mais citadas estão náuseas, vômitos, astenia e hipotensão.

Ao que diz respeito sobre o uso concomitante de chás medicinais e quimioterápicos a grande parte dos pacientes (51,6% n=16) faziam uso de chás principalmente para manejo de reações adversas do tratamento oncológico. Dentre os mais comuns: camomila, erva-cidreira, capim santo, boldo do chile, erva-doce, graviola, urtiga e melão de São Caetano.

A partir dos dados das 31 conciliações farmacêuticas analisadas foram identificadas 24 intervenções, apresentando uma média de 0,77 intervenções por paciente atendido. Dessas, 50% (n=12) foram relacionadas ao uso dos chás medicinais visto que a maioria dos pacientes faziam uso de forma inadequada desde o preparo até a posologia e modo de uso. Esses dados estão organizados na tabela 2.

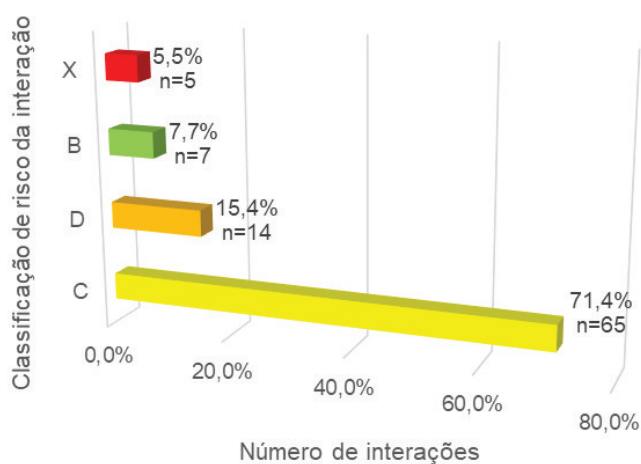
**Tabela 2.** Caracterização das intervenções farmacêuticas realizadas a partir da conciliação medicamentosa dos pacientes

Intervenções farmacêuticas identificadas	n	%
<b>Tipo de relação</b>		
Relacionadas a medicamentos	10	41,7
Relacionadas a hábitos de vida	2	8,3
<b>Características</b>		
Não estavam relacionadas a PRM's	18	75%
PRM de necessidade	2	8,3
PRM de efetividade	2	8,3
PRM de segurança	2	8,3
<b>Descrição da intervenção</b>		
Educação em saúde	21	87,5
Monitorar sinais, sintomas e exames laboratoriais	2	8,3
Sugerir início de terapia medicamentosa	1	4,2

Outros 41,7% (n=10) das intervenções foram relacionadas a medicamentos e 8,3% (n=2) a hábitos de vida. Quanto as características das intervenções, 75% (n=18) não estavam relacionadas a PRM, 8,3% (n=2) foram relacionadas a PRM de necessidade, 8,3% (n=2) a PRM de efetividade e 8,3% (n=2) a PRM de segurança. Quanto a descrição do tipo de intervenção realizada frente a tais problemáticas, 87,5% (n=21) foram de educação em saúde aos pacientes, 8,3% (n=2) monitorar sinais, sintomas e exames laboratoriais e 4,2% (n=1) sugerir início de terapia medicamentosa.

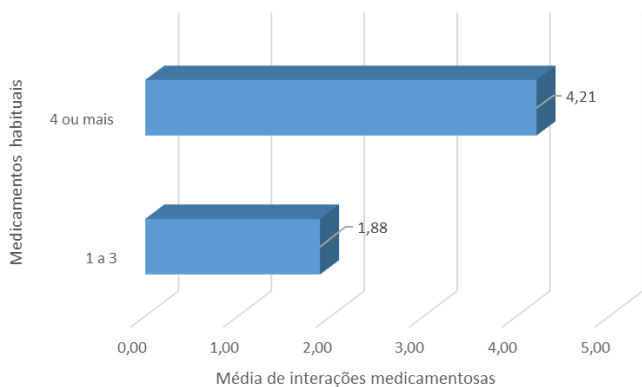
Interações medicamentosas potenciais foram identificadas em todos os pacientes do estudo. No total foram observadas 91 interações medicamentosas, sendo uma média de 2,9 interações por conciliação. De acordo com o Lexicomp® Drug Interactions a classificação de risco das interações foram de: C (necessário monitorar terapia) = 71,4%, D (considerar a modificação da terapia) = 15,4, B (nenhuma ação necessária) = 7,7 e X (evitar combinação) = 5,5%. Esses dados podem ser comparados na figura 2.

**Figura 2.** Classificação de risco das interações encontradas



Em relação aos medicamentos envolvidos em potenciais interação, 31,9% foi entre quimioterápicos, 35,2% foram entre quimioterápicos e outros medicamentos, e 33% entre medicamentos que não quimioterápicos. Quando comparado o número de medicamentos utilizados habitualmente pelo paciente e o número de interações medicamentosas, observou-se que os pacientes que fazem uso de 4 ou mais medicamentos estavam expostos a mais interações medicamentosas (média de 4,21 interações) como descrito na figura 3.

**Figura 3.** Comparativo entre número de medicamentos de uso habitual e média de interações medicamentosas.



## Discussão

Muitos pacientes antes de terem o diagnóstico de câncer já possuem outras comorbidade (s) como doença (s) de base, principalmente devido muitas vezes a idade avançada e estilo de vida, com hábitos como o consumo de cigarro e bebida alcóolicas. Esse fato foi evidenciado no presente estudo no qual 67,7% (n=21) dos pacientes possuíam outras doenças de base, logo com maior risco de polifarmácia e por conseguintes interações medicamentosas e PRMs. A hipertensão arterial sistêmica foi a comorbidade de maior prevalência nos pacientes desse estudo o que também é observado no estudo de Fowler et al , 2020.<sup>12</sup>

Ao que se diz respeito ao grau de escolaridade é importante observar que apenas 32,3% (n=10) tinham ensino médio completo, o que demanda para os profissionais de saúde adequação das orientações prestadas no sentido de melhorar o letramento em saúde desses pacientes que por consequência, auxilia na melhoria de qualidade de vida dos mesmos.<sup>13</sup>

A importância do profissional farmacêutico e a conciliação medicamentosa em pacientes ambulatoriais também é evidenciada através do fato de que em 83,9% (n=26) das conciliações medicamentosas realizadas foi identificada alguma discrepância, sendo um resultado maior do que o identificado por Darci et al, 2022, 74,1%. De forma que se entende que a discrepância de tais informações impossibilita a adequada monitorização de interações medicamentosas e PRMs; tendo em vista que Herledan et al 2023 identificaram, em revisão sistemática, que em média de 95 % dos pacientes oncológicos apresentam PRM; e ainda, Rodrigues et al, 2023, constatou que potenciais interações medicamentosas com relevância clínica ocorreram em 27,5 % em pacientes em tratamento com antineoplásicos orais.<sup>6,14,15</sup>

A disseminação no serviço sobre a informação dos medicamentos em uso contínuo pelos pacientes é importante para que se possa observar sinais de problemas de adesão e interações medicamentosas podendo o farmacêutico exercer um papel fundamental nesse contexto principalmente através da conciliação medicamentosa.<sup>16</sup>

De acordo com BIBI et al., 2021, foi evidente que quanto mais medicamentos o paciente utiliza, mais ele estará propenso a ser exposto a interações medicamentosas, sendo assim um fator de risco, o que também foi observado na presente pesquisa. Ambas as situações, problemas de adesão e interação medicamentosa, podem interferir no tratamento oncológico desses pacientes, podendo diminuir efetividade e/ou aumentar toxicidade, logo influenciando diretamente na qualidade de vida desses indivíduos.<sup>17</sup>

No Brasil, sabe-se que há um amplo uso de fitoterápicos e plantas medicinais e isso se deve a aspectos históricos, culturais e a vasta disponibilidade de espécies em nosso país. Sendo assim, muitos pacientes relataram o uso de chás para manejo de reações adversas durante o tratamento quimioterápico.<sup>11, 18</sup>

Sendo essa uma informação relevante para toda equipe multiprofissional identificada no presente estudo, pois o índice terapêutico dos quimioterápicos antineoplásicos muitas vezes é estreito e os fitoterápicos e as plantas medicinais podem alterar a expressão de diversas enzimas relacionadas à biotransformação de medicamentos, logo as interações medicamentosas podem ter consequências indesejáveis, podendo mesmo, em alguns casos, comprometer a vida do indivíduo.<sup>19</sup>

O site About Herbs ([www.aboutherbs.com](http://www.aboutherbs.com)), do Memorial Sloan Kettering Cancer Center, atualmente é uma base científica confiável para busca de informações sobre plantas medicinais, mas as informações ainda são em quantidades insuficientes. Dessa forma, o uso de plantas medicinais deve ser criterioso, principalmente em pacientes que estão realizando tratamento quimioterápicos.<sup>18,20</sup>

Alguns protocolos possuem um maior potencial de interação medicamentosa, tanto entre si, como com outros medicamentos. A exemplo disso é o protocolo AC-T (doxorubicina, ciclofosfamida e paclitaxel), onde a doxorubicina interage com a ciclofosfamida podendo acarretar no aumento da cardiotoxicidade da doxorubicina. O paclitaxel também interage com diversos medicamentos, sendo destaque para a maioria dos anti-hipertensivos, visto que o próprio paclitaxel possui como reação adversa a hipotensão que pode ser potencializada pelo uso de anti-hipertensivos como a losartana e o anlodipino, o que foi evidenciado no presente estudo, com a necessidade de suspensão de alguns anti-hipertensivos que foi uma ação médica independente de ação farmacêutica. Sendo assim, a promoção de educação em saúde através de intervenções farmacêuticas para esses pacientes é de grande importância e pode ser feita através do uso de ferramentas para auto monitoramento dos valores de pressão arterial, afim de auxiliar na identificação de possíveis PRMs.<sup>17, 21, 22</sup>

Como pontos fortes do estudo podemos destacar a importância da conciliação medicamentosa em ambiente ambulatorial, como instrumento de promoção da segurança do paciente, a realização em ambiente pouco estudado, além de reforçar a importância da educação em saúde. Como pontos fracos, podemos elencar o número pequeno de pacientes atendidos no período e o tempo do estudo.

## Conclusão

Esse estudo possibilitou estabelecer as características do perfil farmacoterapêutico dos pacientes com câncer de mama que são atendidos no HU-UFS. Também foi observado identificar que o uso de fitoterápicos e as plantas medicinais está amplamente disseminado entre esses pacientes. Vale ressaltar que esse uso por muitas vezes estava relacionado ao tratamento das reações adversas do tratamento quimioterápico, demonstrando uma falta de informação dos pacientes sobre os medicamentos de suporte como por exemplo os antieméticos. Esse fato associado ao da maioria dos pacientes possuem baixo grau de escolaridade, evidencia a importância dos profissionais de saúde no sentido de melhorar o letramento em saúde desses pacientes a fim de buscar promover melhor qualidade de vida para os mesmos.

Outro fato importante é sobre as interações medicamentosas, onde foi identificada uma média de 2,9 interações por conciliação. Além disso, 83,9% (n=26) das conciliações medicamentosas tiveram alguma discrepância.

Sendo assim, conclui-se que o profissional farmacêutico e a conciliação medicamentosa em pacientes ambulatoriais são essenciais para garantir a efetividade e a segurança dos tratamentos quimioterápicos.

## Fontes de Financiamento

Não foi recebido nenhuma fonte de financiamento para a realização deste trabalho.

## Colaboradores

Os autores CSA e MJS participaram da elaboração do projeto e pesquisa dos dados. CSA, FJRM, SMS e MJS participaram da redação e revisão do texto final. LMA, JORM e VPC contribuíram com a análise metodológica, revisão da literatura e revisão do texto final.

## Agradecimentos

Ao ambulatório de oncologia do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe / EBSEH, pelo apoio na busca dos prontuários dos pacientes utilizados para a construção deste trabalho, a todos os colaboradores do projeto e ao programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso do HU-UFS/EBSEH.

## Declaração de Conflito de Interesses

Os autores declaram que não há conflito de interesses.

## Referências

1. Bray F, Ferlay J, Soerjomataram I, et al. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. CA: a Cancer Journal for Clinicians. 2018;68(6):394–424. DOI: 10.3322/caac.21492.
2. Santos MO. Estimativa/2020 – Incidência de Câncer no Brasil. Rev. Bras. Cancerol. 2020;66(1):e-00927. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n1.927.
3. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação. Rio de Janeiro: INCA, 2019.
4. Behranvand N, Nasri F, Zolfaghari Emameh R, et al. Correction to: Chemotherapy: a double-edged sword in cancer treatment. Cancer Immunology, Immunotherapy. 2021;71(3):527–7. DOI: 10.1007/s00262-021-03034-y.
5. Waks AG, Winer EP. Breast cancer treatment: a review. JAMA. 2019;321(3):288. DOI: 10.1001/jama.2018.19323.
6. Darcis E, Germeys J, Stragier M, et al. The impact of medication reconciliation and review in patients using oral chemotherapy. Journal of Oncology Pharmacy Practice. 2022;29(2):270–275. DOI: 10.1177/10781552211066959.
7. Santos FND. Avaliação do cuidado farmacêutico na conciliação de medicamentos em pacientes idosos com câncer [Tese de Doutorado]. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018. DOI: 10.11606/T.17.2018.tde-23072018-135825.
8. Boşnak AS, Birand N, Diker Ö, et al. The role of the pharmacist in the multidisciplinary approach to the prevention and resolution of drug-related problems in cancer chemotherapy. Journal of Oncology Pharmacy Practice. 2018;25(6):1312–20. DOI: 10.1177/1078155218786048.
9. Chun DS, Faso A, Muss HB, et al. Oncology pharmacist-led medication reconciliation among cancer patients initiating chemotherapy. Journal of Oncology Pharmacy Practice. 2019;26(5):1156–63. DOI: 10.1177/1078155219892066.



10. Mulligan E, Tuff LCR, Leclair J, *et al.* Implementation of a closed-loop medication reconciliation process for ambulatory oncology patients at Winchester District Memorial Hospital. *Healthcare Management Forum.* 2019;33(2):85–9. DOI: 10.1177/0840470419889650.
11. Wang W, Xiao B, Liu Z, *et al.* The Prevalence of the Potential Drug-Drug Interactions Involving Anticancer Drugs in China: A Retrospective Study. *Iranian Journal of Public Health.* 2019;48(3):435–43.
12. Fowler H, Belot A, Ellis L, *et al.* Comorbidity prevalence among cancer patients: a population-based cohort study of four cancers. *BMC Cancer.* 2020;20(1):1-15. DOI: 10.1186/s12885-019-6472-9.
13. Wei C, Wu M, Tung H. Relationships between health literacy and quality of life among survivors with breast cancer. *International Journal of Nursing Practice.* 2021;27(2): e12922. DOI: 10.1111/ijn.12922.
14. Herledan C, Cerfon MA, Baudouin A, *et al.* Impact of pharmaceutical care interventions on multidisciplinary care of older patients with cancer: A systematic review. *Journal of Geriatric Oncology.* 2023; 14(4):101450. DOI: 10.1016/j.jgo.2023.101450.
15. Rodrigues J, Marques P, Gomes C, *et al.* Mitigating the Risk of Drug Interactions in Cancer Patients Taking Oral Anti-cancer Agents: The Role of a Multidisciplinary Team-Based Medication Reconciliation. *Cureus.* 2023;15(2): e35324. DOI:10.7759/cureus.35324.
16. Lobo RED, Bahia BPG, Silva GEA, *et al.* Interação medicamentosa em pacientes com câncer: revisão integrativa da literatura. *Brazilian Journal of Development.* 2021;7(3):32289–303. DOI: 10.34117/bjdv7n3-784.
17. Bibi R, Azhar S, Iqbal A, *et al.* Prevalence of potential drug-drug interactions in breast cancer patients and determination of their risk factors. *Journal of Oncology Pharmacy Practice.* 2021;27 (7):1616-1622. DOI: 10.1177/1078155220963212.
18. Hou YN, Deng G, Mao JJ. Practical Application of “About Herbs” Website. *The Cancer Journal.* 2019;25(5):357–66. DOI: 10.1097/PPO.0000000000000403.
19. Fukumasu H, Latorre AO, Bracci N, *et al.* Fitoterápicos e potenciais interações medicamentosas na terapia do câncer. *Revista Brasileira de Toxicologia.* 2008;21(2):49-59.
20. Pezzani R, Salehi B, Vitalini S, *et al.* Synergistic Effects of Plant Derivatives and Conventional Chemotherapeutic Agents: An Update on the Cancer Perspective. *Medicina.* 2019;55(4):110. DOI: 10.3390/medicina55040110.
21. Barbosa MVC, dos Santos ANA, Torres SB *et al.* Ações de assistência farmacêutica para pacientes com câncer de mama: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development.* 2022;11(6):e51011629425. DOI: 10.34119/bjhrv6n1-236.
22. Miranda A, Ortega D, Caiza P, Pilco G. Pharmaceutical intervention in the pharmacological therapy of elderly patients in San Luis-ECUADOR. *Pharmacy Practice.* 2023;21(1), 1-5. DOI: 10.18549/PharmPract.2023.1.2771.